

“

*Trata-se de um Congresso
prêt-à-porter para um
presidente alta-costura*

”

Paulo Delgado
Deputado federal (PT-MG)

Congresso se renova, mas não muda

Quem melhor definiu o Congresso que toma posse em 1º de fevereiro foi o deputado petista Paulo Delgado (MG): “São ternos novos vestindo velhos parlamentares”.

O Congresso renovou-se, mas não mudou. Como explica o deputado Gustavo Krause (PFL-PE), tudo não passou da habitual “taxa de circulação das elites”.

Dos 513 deputados que comporão a futura Câmara, 227 foram reeleitos, o que daria uma taxa de renovação de 55,7%. No entanto, mais de 40 voltam depois de exercer outros cargos políticos, em geral nos executivos estaduais ou municipais.

Segundo estudo do Diap, a próxima Legislatura só contará com 33 novatos em política, indicando que a

população preferiu votar em quem considera experiente.

Assim, entre os deputados eleitos há oito ex-governadores e 14 ex-ministros. Ex-secretários de ministérios e ex-dirigentes de autarquias ainda ajudam a compor essa tendência.

De outro lado, no entanto, o Congresso apresenta característica pouco alvissareira: a maioria dos parlamentares eleitos é formada por políticos provincianos, ligados a corporações, o que poderá dificultar a negociação das reformas constitucionais. São médicos, donos de hospitais, representantes de setores empresariais, sindicalistas, evangélicos e radialistas.



Bom ou ruim, o Congresso tem a missão de dar ao presidente Fernando Henrique Cardoso as reformas da Constituição